
Experiência Visitada: Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – CPCD: vínculos organizacionais em diferentes esferas

Fui aluno do Conexão Local quando ele ainda nem era interuniversitário. Da primeira ou segunda turma, me lembro o quanto fiquei surpreso e desafiado ao ouvir a proposta de passar minhas férias de julho conhecendo apenas uma experiência. Eu começava a me interessar por pesquisa, mas este ainda era um mundo muito novo para mim. Ter um contato mais próximo com alguns professores, fazer uma viagem longa com uma pessoa que eu não conhecia, entrevistar, sistematizar informações e escrever um relatório foi uma proposta radicalmente interessante para o meu segundo ano de graduação.

Hoje tudo faz muito mais sentido. O Conexão Local não apenas me ensinou a fazer pesquisa de campo, mas me ensinou que viajar é para observar e imergir em outros locais e outras pessoas. Refletindo agora, me lembro que antes de ir para o Conexão Local fiz uma viagem de dois meses em que percorri com amigos trechos da Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. Fui então para o Conexão Local em Belo Horizonte e depois de seis meses fui fazer novamente uma viagem nas férias de final de ano. Dessa vez fui para Cuba e quis ficar os mesmos dois meses somente em Havana. Morei na casa de uma cubana, frequentei diariamente a universidade, caminhei pelos bairros periféricos, fui aos lugares de cubanos. Só não fiz um relatório, mas hoje vejo como o Conexão Local me ensinou a olhar o mundo de outra forma. De forma radicalmente mais profunda.

No CLIU 2014 fui supervisor de uma dupla de alunos e vi a experiência deles a partir do que essa experiência representou na minha formação pessoal e profissional. E o CLIU me pareceu ainda mais radical do que o Conexão foi na minha formação. Além da experiência a ser analisada e de uma realidade a ser conhecida, há o aluno, que vem de uma terceira realidade e que também precisa ser decifrado e analisado.

A proposta do CLIU é radical. É uma ruptura experimental, moral e metodológica. São poucas as experiências que se pode ter aos 20 e poucos anos que te desafiam e te deslocam como faz o CLIU com os alunos. Te tira do seu lugar e das suas pessoas, te leva para outro lugar, com uma outra pessoa, em contato com uma terceira realidade que você tem que decifrar. É ao mesmo tempo ter contato com uma experiência a ser estudada e com uma outra visão de mundo e de pesquisa. Ao mesmo tempo que observa o objeto de análise, analisa seu companheiro de observação. Se aproxima de um, e se afasta do outro. Simpatiza, critica, negocia, se surpreende e compreende o objeto e o companheiro. Um movimento de aprender a entender os outros que estão com você ali, por três semanas. Só vocês três.

Realizar uma visita de campo por esse período é um privilégio para aqueles que gostam e uma forma radical de aprender os dilemas e as estratégias metodológicas da observação como forma de pesquisa. O CLIU é moralmente desafiante porque nunca se retorna igual ao que se foi. Crenças, certezas e preconceitos são relativizados e revistos.
